

Gabrielli  
e os planos  
da Petrobras

- As (boas) perspectivas do setor elétrico para 2006
- Distribuidoras de gás reclamam por política de reajuste

# BRASIL ENERGIA

[www.brasilenergia.com.br](http://www.brasilenergia.com.br)

Nº 302 - Janeiro 2006



## O FATOR NORDESTE

Trinta anos após o primeiro óleo, o Rio Grande do Norte e o Ceará continuam seduzindo investidores. A Petrobras quer chegar a 110 mil barris/dia de óleo em 2009. Outras 11 petroleiras estão na área e algumas começam a produzir neste ano.

## Gás essencial, capital, não

A decisão da Petrobras de não adquirir participação na Companhia de Gás do Amazonas (Cigás) não deve mudar muito os planos de instalação da distribuidora no estado. Uma fonte assegurou que até a conclusão do gasoduto Coari-Manaus, que levará o gás natural produzido em Urucu até a capital amazonense, conclusão prevista para o fim de 2006, a concessionária – que tem como sócios o governo do estado e o Grupo Suarez – terá terminado a primeira fase da rede de distribuição local. O projeto inclui um ramal de 40 km para atender uma das três usinas termelétricas que passarão a utilizar gás no estado.

## Babel elétrica

Uma importante fonte do meio político garante que Aneel e Ministério de Minas e Energia (MME) não te-

## Papo de comercializadoras 1

A Abraceel, associação do setor de comercialização de energia, deve engordar no início deste ano. A entidade está negociando a adesão de Light e da Celesc, além da Duke Energy, que está retomando as atividades no segmento.

## Papo de comercializadoras 2

Uma quarta comercializadora está muito interessada em entrar para a associação. O problema, na opinião do executivo da empresa, é que a Abraceel parece representar mais as distribuidoras do que as comercializadoras. Isso porque o controle da instituição está nas mãos de empresas que pertencem a companhias que também atuam em distribuição.

riam falado a mesma língua acerca das usinas sem outorga que participariam do leilão de energia nova. A retirada na última hora das hidrelétricas de Cambuci e Barra do Pomba, no Rio de Janeiro, teria desagradado ao ministro Silas Rondon. Segundo a fonte, a decisão partiu da Comissão de Licitação da agência, que não teria consultado o ministro.

## Futurologia furada

Os agentes do setor elétrico se saíram péssimos futurologos com relação ao resultado do leilão de energia nova. No dia da disputa, um deles, representante de grandes investidores do setor, disse que somente as estatais se interessariam pelos empreendimentos sem outorga. Outro disse que as termelétricas a gás da Petrobras não conseguiriam fechar contratos e que poderia haver um cenário de sobra de gás natural depois dos resultados da concorrência. Como foi visto, erraram todos.

## Apelo regulador

O governo queria garantir a qualquer custo a realização do leilão de energia nova no dia 16 de dezembro. Na véspera do leilão, quando uma liminar da Associação Brasileira de Geração Flexível (Abragef) suspendia sua realização, o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, ligou para o presidente da entidade e fez um apelo para que a liminar fosse retirada. A associação chegou a concordar com os argumentos do diretor da agência e se dispôs a retirar o documento, para discutir posteriormente o assunto. Mas, quando foi solicitar a retirada da liminar, a própria agência já havia conseguido derrubá-la, garantindo a realização do leilão.



**Kelman: apelo pelo leilão de energia**

## Disfarce bem-sucedido

O diretor de Geração Oeste da Cesp, Sílvio Areco Gomes, apareceu no leilão de energia nova disfarçado. De óculos escuros, camiseta t-shirt e calça jeans, o executivo passeava pelos corredores do Caesar Park Hotel, em Ipanema, no Rio de Janeiro, destacando-se dos executivos com os tradicionais ternos e gravatas. A estatal paulista negociou 148 MW médios, abaixo do esperado pelo executivo, que disse aos jornalistas que a intenção era negociar 230 MW médios. A sobra, certamente, irá para o mercado livre, que hoje representa 40% do mercado da estatal.